

Influências da família durante a pandemia pela COVID-19 e os possíveis impactos no desenvolvimento da criança em seu processo de construção

Jayne Samara Demetrios dos Santos (UNIFAMA)¹ jaynesamarademtriosdossantos@gmail.com

Evanize Lemes Matos Martins (UNIFAMA)² nizebio@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta algumas das influências familiares diante da atual situação em que estamos vivendo causada pela pandemia da COVID-19. A família é caracterizada por um grupo de pessoas que geralmente compartilham a mesma casa e representam um espaço de socialização do indivíduo, é o primeiro grupo social no qual a criança é inserida, exerce um papel importante nas influências sobre o comportamento e a personalidade e é um grupo social fundamental no desenvolvimento humano. A COVID-19 é uma doença infecciosa, porém ainda desconhecida que ameaça muitas pessoas pelo mundo, e impõem como uma das medidas de proteção a necessidade de isolamento e distanciamento social, mudando assim drasticamente a rotina da população mundial e causando grande impacto nas relações familiares. Os pais são os primeiros responsáveis pelo desenvolvimento psicossocial saudável e pelos vínculos significativos desenvolvidos desde os primeiros anos de vida, a criança vai compreendendo o mundo e o interiorizando e a família possui papel primordial nesse processo. A área da Psicologia está sendo fundamental para a manutenção do bem estar e da saúde mental da população nesse período. A metodologia utilizada nesse trabalho foi uma pesquisa, revisão e análise de algumas publicações já elaboradas. O objetivo deste artigo é trazer uma revisão das possíveis consequências causadas pelas famílias durante a pandemia que afetam o desenvolvimento infantil e as relações familiares, pois nesse contexto de pandemia estamos vivendo momentos delicados e de vulnerabilidade que geram consequências graves para todos os membros de uma família, mas principalmente para as crianças que se encontram em seu processo de desenvolvimento.

Palavras-chave: Família; COVID-19; Desenvolvimento.

Abstract: This article presents some of the family influences on the current situation we are living in caused by the COVID-19 pandemic. The family is characterized by a group of people who usually share the same house and represent a space for the individual's socialization, it is the first social group in which the child is inserted, plays an important role in influencing behavior and personality and is a fundamental social group in human development. COVID-19

¹**Jayne Samara Demetrios dos Santos** Graduanda do curso de Psicologia pela UNIFAMA – União das Faculdades de Mato Grosso – Guarantã do Norte – MT, Rua Jequitibá, nº 40, Bairro Aeroporto. CEP: 78520-000. E-mail: jaynesamarademtriosdossantos@gmail.com, dezembro de 2021.

²**Evanize Lemes Matos Martins** Licenciada em Ciências Biológicas (Centro Universitário de Várzea Grande – MT 2012/1 – 2014/2), Especialização em Gestão Escolar (Instituto Focus de Educação, 2007 – 2008), Bacharel em Psicologia (Centro Universitário de Várzea Grande 2012/1 – 2014/2), Especialização em saúde mental (Faculdade Unyleya 2016 – 2017), abordagem psicanalítica, atualmente orientadora e supervisora dos trabalhos acadêmicos, UNIFAMA – União das Faculdades de Mato Grosso Faculdade (UNIFAMA, Guarantã do Norte – MT, 2021). Rua Jequitibá, nº 40, Bairro Aeroporto, Fone (66) 3552-1965. CEP 78520-000. E-mail: nizebio@hotmail.com, dezembro de 2021.

is an infectious disease, but still unknown, that threatens many people around the world, and imposes as one of the protective measures the need for isolation and social distance, thus drastically changing the routine of the world population and causing a great impact on family relationships. Parents are primarily responsible for healthy psychosocial development and for the significant bonds developed from the first years of life, the child understands the world and internalizes it, and the family plays a fundamental role in this process. The area of Psychology has been fundamental for the maintenance of the population's well-being and mental health during this period. The methodology used in this work was a research, review and analysis of some publications already prepared. The purpose of this article is to review the possible consequences caused by families during the pandemic that affect child development and family relationships, because in this context of pandemic we are living in delicate and vulnerable moments that generate serious consequences for all members of a family, but mainly for children who are in the process of development.

Keyword: Family; COVID-19; Development.

1. INTRODUÇÃO

A família é a base da criança e pode ser definida como um grupo de pessoas unidas por parentesco ou pela própria convivência é também o primeiro agente e o mais importante e fundamental no processo de desenvolvimento e socialização desse indivíduo. Os primeiros vínculos para o desenvolvimento e crescimento da criança são fornecidos pela família. “A Psicologia entende a família como um conjunto de relações caracterizadas por influência recíproca, direta, intensa e duradoura entre seus membros” (ANTONI, 2005). É de responsabilidade da mesma a transmissão da herança cultural, valores, desenvolvimento da autonomia, personalidade e de fazer com que a criança se reconheça socialmente preparando a para o futuro. “Entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura” (LACAN, 1938/1987, p. 13). Possui também a função de atender as necessidades básicas, desenvolver laços de afetos positivos e oferecer orientação e educação.

Os primeiros casos da COVID-19 tiveram registro na China, no final do ano de 2019, com a descoberta do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) que é um vírus ainda desconhecido, porém contagioso transmitido de pessoa para pessoa podendo causar uma infecção respiratória. “A contaminação se dá através de saliva, tosse, espirro e/ou superfícies contaminadas e se espalhou de forma acelerada pelo mundo, fazendo com que a Organização Mundial de Saúde declarasse estado de pandemia” (ONU, 2020). Os casos começaram a se espalhar entre as pessoas rapidamente pelo mundo e dentre tantas medidas de proteção temos o distanciamento social que é importantíssimo tanto para a proteção individual como para a não propagação do vírus, tanto adultos como as crianças devem evitar aglomerações e o contato físico.

A infância é uma fase importante do desenvolvimento humano, que marca a diferença entre o adulto e a criança que ao longo da história sofreu e continua sofrendo muitas modificações, é a fase em que a criança explora e conhece o mundo, constrói sua identidade através do meio social e pelas suas interações, porém em tempos de pandemia a infância de muitas crianças encontra-se desafiada. “Não é a ausência do sintoma que indicará a normalidade do desenvolvimento infantil, mas a maturidade que alcança” (WINNICOTT, 2005).

A metodologia deste trabalho é pautada em uma pesquisa, revisão e análise sobre a temática. Foram selecionadas várias publicações já elaboradas como: artigos científicos, livros, revistas e site verificando a veracidade das informações obtidas. “Orienta que sejam realizadas leituras sucessivas do material para obter as informações e/ou dados necessários em cada momento da pesquisa” (SALVADOR, 1986). O estudo visa abordar um possível impacto da pandemia sobre as relações familiares podendo afetar o processo de desenvolvimento saudável da criança.

2. O afeto como agente essencial na vida de uma criança

O principal vínculo e mais esperado de uma família é o afeto, que é o apego, o amor, o carinho e o cuidado de uma pessoa para outra. Para Freud o afeto é uma energia. O apego é um sentimento que apresenta um vínculo muito forte de segurança e conforto, de modo que “as figuras para as quais ele é dirigido são amadas, e a chegada delas é saudada com alegria” (BOWLBY, 2006, p. 171). Uma família composta por pessoas que tem paciência, cumplicidade, respeito e amor formam crianças seguras para o convívio social gerando uma sociedade mais equilibrada e criando laços saudáveis de convivência:

A família tem uma forte influência no processo de aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade, pois é com ela que ocorre os primeiros contatos da criança. Os genitores têm uma sobrecarga adicional em vários aspectos de sua dinâmica individual e familiar, especialmente no que tange aos aspectos psicológicos, sociais, financeiros, e às atividades de cuidado da criança (SHAPIRO; BLACHER; LOPEZ, 1998).

Por outro lado, a falta de afeto deixa marcas para o resto da vida, causando sérias consequências no processo de desenvolvimento humano, a criança pode se sentir abandonada, rejeitada, apresentar imaturidade emocional e até depressão. A falta de afeto gera incapacidade no corpo humano para se defender até de agentes externos como o vírus da COVID-19, que é uma das ameaças no momento. Uma criança com carência de afeto pode ter um sistema imunológico deprimido com menos mecanismos de defesa que a ajudem a combater infecções e que acaba se tornando um fator de risco durante a pandemia.

Se aceitarmos como correta a identificação entre saúde e maturidade relativa, devemos ter como certo que o indivíduo só possa atingir sua maturidade emocional

num contexto em que a família proporcione um caminho de transição entre os cuidados dos pais (ou da mãe) e a provisão social. (WINNICOTT, [1965/1960]/2005, p. 136).

Apesar do isolamento social onde um vírus ameaça a todos, o afeto familiar é indispensável para o desenvolvimento físico e psíquico da criança. A falta de responsabilidade afetiva dos pais principalmente durante a pandemia pode causar sérias consequências, a criança, ela pode sentir-se abandonada e até desenvolver quadros de depressão, causando danos irreversíveis na vida delas. É fundamental que os pais fiquem atentos aos interesses dos filhos, que assumam o seu papel de cuidador, educador e garantam uma boa convivência, contribuindo assim para o desenvolvimento sadio da criança.

Há quatro estilos de padrões de interação entre pais e filhos:

O estilo autoritário, o estilo permissivo, o estilo negligente, e o estilo participativo. O estilo autoritário se caracteriza por pais altamente exigentes, impõem regras e limites rígidos e inflexíveis, com o objetivo de conseguirem obediência e controle. Os negligentes são aqueles que permitem tudo a seus filhos, mas não possuem papel de educadores, estabelecem poucos limites e oferece pouco afeto e com seus filhos desenvolvem baixo desempenho, e uma maior probabilidade de depressão, pessimismo, baixa auto-estima e estresse. Por fim, o estilo mais adequado que é o participativo, que se caracteriza por pais com alto nível de exigência, porém, estão sempre acessíveis para conversas e trocas. Este estilo de pais impõe bastantes limites, contudo, compensam com muito afeto. (WEBER, 2007, p. 21).

A participação dos pais no contexto familiar nesse período de distanciamento e isolamento influencia na construção do desenvolvimento da criança, nesse momento de mais convívio com seus familiares elas precisam estar inseridas em um ambiente prazeroso onde elas possam desenvolver suas potencialidades e se sentirem seguras principalmente das ameaças pelo Coronavírus. As famílias não estavam preparadas para o atual momento em que estão vivendo principalmente as crianças que são mais sensíveis, sendo assim alguns sentimentos acabam abalando essas relações no momento em que mais precisam ser fortalecidas.

2.1 Conflitos familiares em tempos desafiadores

Como as famílias lidam com a pandemia é um exemplo que marcará profundamente o desenvolvimento das crianças, pois elas estão sempre observando o que os pais fazem, como tendo que conciliar convivência familiar, rotinas de trabalho, educação e o cuidado com os filhos. “A violência intrafamiliar pode ser um exemplo de adversidade que se agravou nesse período de distanciamento social” (FÓRUM BRASILEIRO DE SAÚDE PÚBLICA, 2020). Devido à pandemia os conflitos familiares aumentaram consideravelmente e muitas famílias ainda sofrem com a falta de comunicação e com a dificuldade em resolver seus próprios problemas. Houve também um aumento considerável no número de divórcios e de violências, causados muitas vezes como consequências de problemas financeiros, estresse

e pela falta de paciência de seus membros nesse período de isolamento. Segundo um levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os conflitos conjugais aumentaram 451% desde o início da crise causada pelo Coronavírus.

Apesar de ser possível admitir que um mau estado de saúde pode ser normal, é legítimo, por outro lado, utilizar a perturbação da saúde física como um indicador de que a saúde psicológica vai mal, e dizer que as dificuldades de uma criança tornaram-se patologicamente intensas quando seu estado físico apresenta problemas que, direta ou indiretamente, a saúde – ou mesmo a própria vida – sofrem uma ameaça mais do que apenas temporária (WINNICOTT, [1931] 2000, p. 60).

Um estudo publicado em 2012 pela Universidade de Cardiff, no País de Gales, constatou que são provavelmente as discussões ocorridas antes, durante e depois do divórcio que causam danos às crianças, e não a separação em si. As brigas dos pais geram consequências graves e influenciam negativamente o desenvolvimento físico e emocional das crianças, desde a imunidade do corpo fazendo com que a mesma fique doente e até modo de agir. Comportamentos de demonstração de raiva e gritos na frente dos filhos afetam as crianças que podem desenvolver níveis mais altos de estresse, ansiedade, distúrbios de sono e até depressão. Crianças que vivem nesses contextos possuem uma probabilidade maior de se tornarem adolescentes difíceis e adultos com problemas de relacionamento como seus pais. “Portanto o aumento da carga psíquica caracteriza-se pelo processo de trabalho em que o sujeito é levado a assumir uma carga superior à sua capacidade, podendo conduzir ao adoecimento” (DEJOURS, 2007).

As relações entre filhos e pais são fundamentais no processo de desenvolvimento da criança. Os conflitos familiares envolvendo violência verbal e física entre o casal causa consequências no desenvolvimento psicológico, podendo afetar as áreas cognitivas, emocional e social das crianças, a frequência desses conflitos é um fator determinante de estresse. Dentre algumas das situações que afetam o sistema familiar, a ocorrência de conflitos conjugais associada à violência, constitui-se em uma das formas mais negativas de interação e expressão afetiva, causando graves consequências para o desenvolvimento infantil. O isolamento social mudou a rotina das famílias, para as crianças ficarem em casa tem sido muito difícil e a falta de socialização e de comunicação são alguns dos pontos mais importantes e negativos causados pela pandemia e enfrentados pelas famílias, podendo impactar assim o bem-estar psicológico, a saúde mental e as relações familiares. “O conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o desenvolvimento saudável do indivíduo, mesmo este vivenciando experiências desfavoráveis” (PESCE e colaboradores, 2005, p.436).

2.1 A inevitabilidade da perda, do sofrimento e da dor diante da pandemia

A morte faz parte da vida e do desenvolvimento humano, infelizmente é uma das consequências mais preocupantes da COVID-19 que está presente no cotidiano de muitas pessoas infelizmente, gerando sentimento de insegurança, angústia e medo, que nesse momento aparece com mais intensidade na população, marcando profundamente a vida de muitas pessoas, mas principalmente daquelas que perderam seus entes queridos pelo vírus, causando dor intensa às pessoas próximas.

A morte pertence à condição humana. A morte da pessoa amada é não apenas uma perda, como também a aproximação da própria morte, uma ameaça. Todo seu significado pessoal e internalizado é, então, evocado e as vulnerabilidades pessoais a ela associadas são remexidas. (BROMBERG, 1998, p.19).

A morte é um assunto que deve ser abordado desde cedo com as crianças, ainda na infância, para que elas consigam lidar com essa situação durante a vida, à medida que vão crescendo vão compreendendo melhor o significado da morte, quanto mais informações a criança receber menos doloroso será seu luto. A definição de pesar como a aflição experimentada pela pessoa que perde um ente significativo e a sequência de estados subjetivos que acompanham o enlutamento. “O luto é considerado o trabalho psíquico de elaboração dessa perda” (BOWLBY, 1960/1993).

É evidente a necessidade de conversar com as crianças sobre esse tema com muita naturalidade, tranquilidade e sinceridade, por mais difícil que seja a morte é inevitável e o luto precisa ser vivido, jamais evitado ou escondido. Dependendo das condutas familiares as crianças podem se sentir confusas, pois elas são capazes de perceber mudanças no clima e nas emoções da casa.

Toda criança tem dificuldade de elaborar a perda de um objeto amado, principalmente aquele do qual depende, pois seu psiquismo ainda está em desenvolvimento, e ela necessita das pessoas que garantem sua sobrevivência física e desenvolvimento emocional (SCALOZUB, 1998).

Para os pais esse tema é um desafio que eles têm muitas dificuldades, é importante o acolhimento dos sentimentos e o cuidado com a criança durante esse período de luto, pois as primeiras experiências deixarão marcas profundas na sua vida.

3. O papel de apoio da psicologia

É inevitável dizer que a maioria das pessoas será afetada de alguma forma pela COVID-19. “O número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior do que o número de pessoas afetadas pela doença, sendo que as implicações na saúde mental podem durar mais tempo do que a própria epidemia” (ORNELL, SCHUCH, SORDI, & KESSLER, 2020). O fazer

da Psicologia é promover a saúde psíquica da família e principalmente da criança, o profissional de psicologia pode contribuir enormemente com o desenvolvimento humano, com o olhar da psicologia voltado para as interações humanas.

Permanece urgente e necessário pensar e repensar os modos como as crianças e suas realidades, entendidas a partir de contextos específicos, precisam integrar práticas diversas, entendendo a ação das crianças e da comunidade como fundamentais no processo e que os saberes locais, culturais e sociais devem integrar o quadro das políticas, estudos e pesquisas no âmbito das infâncias e nas questões sociais (PASTORE, 2020, p. 140).

A COVID-19 trouxe vários desafios para as famílias e para a área da Psicologia também tanto na forma de conteúdo como de atuação, ela vem para contribuir com a saúde e com a qualidade das relações familiares sempre com empatia quanto às questões emocionais, ela oferece contribuições importantes para o enfrentamento da COVID-19 envolvendo a realização de intervenções psicológicas para promover a saúde mental, quando as pessoas precisarão lidar e adaptar com perdas e transformações.

O papel do Psicólogo é atuar na promoção da saúde mental com a população em estado de vulnerabilidade, intervir promovendo cidadania e autonomia para a minimização dos impactos da pandemia. “A psicologia positiva pode ajudar os indivíduos a reformularem suas experiências negativas, levando as pessoas a refletirem sobre suas prioridades de vida, reavaliarem seus valores, dando um novo significado ao evento vivenciado” (SATTTLER & SMITH, 2020).

3. CONCLUSÃO

A família é o principal e mais importante fator no desenvolvimento da criança no seu processo de construção e nesse momento que estamos vivendo é ela a responsável pela saúde mental da criança. Podemos concluir que a COVID-19 vem sendo considerada a maior emergência de saúde pública internacional enfrentada em décadas. Porém não é somente o Coronavírus que está colocando em risco o futuro de nossas crianças, e influenciando na construção do seu desenvolvimento nesse período de pandemia.

Ficou evidente que as crianças que recebem afeto são crianças que se tornam mais seguras e conseqüentemente adultas resilientes, que conseguem se defender de agentes externos até como o vírus. Os comportamentos dos pais são exemplos a serem seguidos pelas crianças que aprendem muito mais observando, principalmente agora nesse contato diário que se faz necessário devido ao isolamento e confinamento e na mudança da rotina da população.

A área da Psicologia é de grande importância e necessita destaque nesse período de pandemia, pois oferece importantes contribuições para o enfrentamento da doença. A COVID-19 causou grande impacto nas relações familiares, gerando consequências negativas e afetando principalmente o desenvolvimento infantil saudável da criança.

Devido a COVID-19 ser um assunto novo, recente, que ainda encontra-se em estudo, houve uma dificuldade em encontrar materiais para a pesquisa sobre esse tema, como estudos já publicados, então fica uma pergunta em aberto: Quais serão as consequências deixadas pela pandemia nas relações familiares e com qual intensidade que será afetado o desenvolvimento da criança nesse período?

REFERÊNCIAS

ANTONI, Clarissa. **Coesão e hierarquia em famílias com história de abuso físico**. 2005. 212 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pós-Graduação em Psicologia de Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

BROMBERG, M. H. P. F. **A psicoterapia em situações de perdas e luto**. (2ª ed.). São Paulo: Editora Psy, 1998.

BOWLBY, John. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. Tradução: Cabral, Álvaro. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DE CASSIA NAKANO, Tatiana. **Crises, desastres naturais e pandemias: contribuições da Psicologia Positiva**. *Cienc. Psicol.*, Montevideo, v. 14, n. 2, e2161, 2020. Disponível em <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S168842212020000270301&lng=es&nrm=iso>. acessado em 21 sept. 2021. Epub 29-Sep-2020. <http://dx.doi.org/10.22235/cp.v14i2.2161>. Acessado em 15/05/2021.

DEJOURS, Christophe. **A psicodinâmica do trabalho na pós-modernidade**. In: MENDES, A.M; LIMA, S.C.C. *Diálogos em Psicodinâmica do Trabalho*. Brasília: Paralelo, 2007.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. (2020). **Violência doméstica durante pandemia de COVID-19**. São Paulo: Autor. Recuperado de http://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-domestica-durante-pandemia-de-covid-19/ Acessado em 01/07/2021.

LACAN, Jacques. **Os complexos familiares** (1938). Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

NAKAMUA, Pedro. **Não deixe a crise abalar o relacionamento**. *Veja Saúde*. Atualizado em 12 jun 2020, 11h29 - Publicado em 15 Maio 2020, 14h00. Disponível em <<https://saude.abril.com.br/bem-estar/nao-deixe-a-crise-abalar-o-relacionamento/>> Acessado em 17/07/2021.

ONU News. (2020). **Em uma semana, covid-19 matou mais de 40 mil no mundo**. Recuperado 5 de maio de 2020 de <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1710582>. Acessado em 22/07/2021.

ORNELL, F., SCHUCH, J. B., SORDI, A. O., & KESSLER, F. H. P. (2020). **“Pandemic fear” and COVID19: mental health burden and strategies**. Brazilian Journal of Psychiatry, Epub April 03, 2020. doi: 10.1590/1516-4446-2020-0008.

PASTORE, M. N. (2020). **“Brincar-brinquedo, criar-fazendo: pluriversos de infâncias e crianças desde o sul de Moçambique”**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Recuperado em junho de 2020, de <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12307>. Acessado em 19/06/2021.

PESCE, R. P.; Assis, S. G.; Avanci, J. Q.; Santos, N. C.; Malaquias, J. V. e Carvalhaes, R. (2005). **Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência**. Cadernos de Saúde Pública [versão eletrônica], 21 (2), 436-448.

PINHEIRO, Chloé. **Ficar no celular é o principal motivo das brigas de casal na pandemia**. Veja Saúde. Atualizado em 7 ago 2020, 10h04 - Publicado em 6 ago 2020, 19h09. Disponível em <<https://saude.abril.com.br/familia/ficar-no-celular-e-o-principal-motivo-para-brigas-de-casal-na-pandemia/>> Acessado em 30/06/2021.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SATTLER D. N. & SMITH A. **Facilitating Posttraumatic Growth in the Wake of Natural Disasters: Considerations for Crisis Response**. Em: S. Schulenberg (Ed.), Positive Psychological Approaches to Disaster (pp. 169-185). Singapura: Springer. (2020).

SCALOZUB, L. T. **El duelo y lanñez. Mas allá de las fronteras Del Psicoanálisis**. Revista de la Asociación de Buenos Aires: abordages en Psicoanálisis de Niño, 20, 367-83, 1998.

SHAPIRO, J.; BLACHER, J. & LOPEZ, S. R. **Maternal reactions to children with mental retardation**. Cambridge: Cambridge University Press. 1998.

WEBER, Lidia. **Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites**. Curitiba: Juruá, 2007.

WINNICOTT, Donald, Woods. **A família e o desenvolvimento do indivíduo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT, Donald, Woods. **A família e a maturidade emocional**. In D. Winnicott (2005/1965a). **A família e o desenvolvimento do indivíduo**. São Paulo: Martins Fontes. Trabalho original publicado em 1965p[1960], 2005.

WINNICOTT, Donald, Woods. **Nota sobre normalidade e ansiedade**. (1931). In: _____. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, p. 57-76, 2000.